

A BlueSky é uma empresa criada em 2022, com sede em Curaçá/BA, com o objetivo de promover a restauração da caatinga e promoção da melhoria de renda para a comunidade na área de soltura da ararinha-azul. A empresa busca a geração de créditos de carbono por meio da restauração da vegetação nativa e para tanto estabelece parceria com os proprietários rurais para permitirem a restauração das matas de galerias de suas propriedades. Os proprietários são remunerados pela área cedida ao projeto e ainda recebem apoio para adotarem práticas mais sustentáveis para o uso da terra, conciliando o desenvolvimento local com a preservação da caatinga. Iniciamos nosso trabalho em 2022, iniciando um diagnóstico com as comunidades e construindo um processo de consulta e comunicação com as comunidades locais para entender suas perspectivas, anseios e preocupações e assegurar o livre acesso à informação e arbítrio para participar do projeto. Em 2023 iniciamos nossas atividades de restauração, atuamos em 307 hectares com o plantio de mais de 81 mil árvores em 10 propriedades rurais. Nossa meta é restaurar 24 mil hectares contribuindo diretamente com a reintrodução da ararinha-azul por meio da recuperação do seu habitat e melhorando as oportunidades de renda para a comunidade local.

O modelo de negócio é baseado na geração de créditos de carbono a partir do crescimento das árvores plantadas que serão ofertados no mercado voluntário futuro, que valoriza muito os créditos de carbono que estão associados a grandes impactos sociais e ambientais. Nosso negócio atende exatamente a esses quesitos: estamos ajudando a recuperar um habitat degradado pelo homem, que foi recentemente classificado como árido, com alto risco de desertificação, favorecendo a reintrodução de uma espécie que foi extinta na natureza e ainda fortalecendo a comunidade local também impactada pelos efeitos climáticos que tendem a se agravar nos próximos anos. Nesse contexto, a ararinha-azul tem um papel relevante no negócio pela sua singularidade e representatividade.

A descontinuidade do projeto de reintrodução e a extinção da ave na natureza por fim à gênese do projeto BlueSky Caatinga, o que poderá inviabilizar a sua continuidade. E isso tem impacto direto em toda a comunidade da região. Afinal em 2018 foram criadas duas unidades de conservação na área afetando o cotidiano das aproximadamente 18 mil pessoas que vivem por lá. Com 307 hectares restaurados em 2023, o projeto de reflorestamento apoia diretamente 28 famílias parceiras e empregou no ano passado diretamente 102 pessoas. Nossa expectativa é ampliar o projeto para atingir 24 mil hectares favorecendo mais de 400 famílias.

Assim, a maior preocupação da empresa é que as ações para a reintrodução da ararinha-azul continuem e não sejam interrompidas, pondo em risco a sobrevivências dos animais que foram reintroduzidos em 2022 e serem novamente extintos na natureza, uma nova tragédia para a espécie e as organizações envolvidas. Defendemos assim, que as organizações privadas e públicas atuem pelo interesse comum que é a reintrodução da espécie e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, independente de haver ou não um acordo de cooperação técnica entre as partes. Ou seja, se a reintrodução da ararinha-azul puder ser plenamente realizada sem a necessidade de uma atuação conjunta entre ACTP e ICMBio não há a necessidade de renovar o acordo. Entretanto até o presente momento o ICMBio é o responsável técnico junto ao órgão estadual pelo Centro de Reintrodução, mesmo que todo o custeio do Centro esteja a cargo da ACTP; o ICMBio foi o responsável pela interlocução com os órgãos federais para a importação das aves em 2020, esta articulação não foi realizada em 2023, o que inviabilizou o envio de animais naquele ano e novas importações deveriam acontecer no futuro; e cabe a equipe do ICMBio o monitoramento das aves reintroduzidas. A não renovação do acordo

vai requerer que a ACTP assumas essas atividades, caso entenda ser pertinente continuar com o projeto.

A BlueSky não depende de recursos da ACTP, o projeto de restauração é financiado por investidores que são parceiros da ACTP. Nós temos um contrato para prestar apoio administrativo para a manutenção do Centro da ACTP, que não faz parte da atividade core da empresa e sim para ajudar na reintrodução da ararinha-azul.

O nosso país é líder em diversidade biológica, milhares de espécies estão ameaçadas de extinção. O poder público não é capaz de cuidar sozinho na preservação do meio ambiente, por isso é dever todos, do poder público e da sociedade civil atuarem na conservação da natureza e sua biodiversidade. Assim, o Estado deve focar seus recursos nas suas ações exclusivas, nas ações que estejam desassistidas e apoiar as entidades que trabalham pelo bem comum. A história do projeto da ararinha-azul é marcada por este trabalho conjunto, sempre envolveu entidades privadas para conseguir avançar, como o financiamento das ações de campo pelo Loro Parque na década de 90, ou o pulo reprodutivo desenvolvido pela AWWP, ou o estabelecimento do plantel nacional pelo Nest em 2012, ou a reintrodução da Ararinha-azul em 2022 pela ACTP. O importante é que as partes sejam respeitadas, os objetivos claros e que a comunicação seja mantida pelo bem da espécie e aqueles que são afetados.

Toda a sociedade tem responsabilidade no processo de conservação, as universidades com os seus especialistas e pesquisadores gerando informações fundamentais para a ação, as comunidades que devem respeitar a legislação ambiental e apoiar as ações de campo e também os meios de comunicação, que tem o dever de apresentar as informações corretas, afastar pontos duvidosos e antes de publicar avaliar o impacto que uma informação imprecisa pode atingir o projeto ou mesmo uma família humilde que vive no meio da caatinga.

UGO EICHLER VERCILLO

BlueSky Caatinga Project Director

Blue Sky Caatinga | Av. Cruzeiro | Curaçá-BA | Brazil

Blue Sky Global | Leibnizstrasse 49 | 10629 Berlin | Germany

ugo.vercillo@blue-sky-global.com

www.blue-sky-global.com